



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM-FACL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA-CAAB
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA
PARFOR

ANA CRISTINA CARDOSO MIRANDA

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO MATERIAIS LINGUÍSTICO NO LIVRO
DIDÁTICO DE LINGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

ABAETETUBA-PA

2013

ANA CRISTINA CARDOSO MIRANDA

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO MATERIAIS LINGUÍSTICO NO LIVRO
DIDÁTICO DE LINGUA PORTUGUESA DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado a Universidade Federal do Pará -
Campus de Abaetetuba, como requisito para a
obtenção do título de Licenciado Pleno em Letras
– Língua Portuguesa.

Profª. Orientadora: Lorena Freitas

ABAETETUBA

2013

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

M672h Miranda, Ana Cristina Cardoso.
As histórias em quadrinhos como materiais linguísticos no livro didático de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental / Ana Cristina Cardoso Miranda. — 2013.
31 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. MSc. Lorena Freitas
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2013.

1. Histórias em quadrinhos. 2. Interpretação e Livro didático. I. Título.

CDD 370

AGRADECIMENTOS

Agradeço por este trabalho primeiramente a Deus, pela saúde e força que nos dá, pois ele é o principal suporte para que se possa seguir em frente.

Agradeço a minha mãe e “In memória” a meu pai, pois eles me ensinaram que tudo que queremos conquistar, precisa ser com nosso esforço e confiança em Deus, e assim será possível realizar.

Agradeço ao meu esposo e aos meus filhos Alan e Alice que confiam em mim e que sempre estão ao meu lado me incentivando e apoiando em mais essa conquista.

Agradeço aos meus dois irmãos e três irmãs e aos meus sobrinhos, que nunca deixaram de acreditar em mim, e sempre me ajudaram com palavras de confiança.

Agradeço em especial a minha orientadora, professora Lorena Freitas, que me orientou me incentivando e me ajudando com paciência.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho aborda o gênero Histórias em Quadrinhos (HQs) e de como é exercida a sua função no ensino da Língua Portuguesa no último ano da educação básica em suas atividades aplicativas. Este estudo consiste em analisar as histórias em quadrinhos no Livro Didático de Língua Portuguesa considerando sua utilidade nas atividades de compreensão, interpretação e produção textual com a finalidade de exercitar o raciocínio e a imaginação criadora do aluno em suas perspectivas de aprendizagens e não como mera ilustração sem nenhuma função. Os Livros Didáticos (LDs) de Língua Portuguesa (LP) do 9º ano possuem várias atividades voltadas para o ensino aprendizagem da língua materna do aluno como forma de lhes proporcionar um aprendizado eficaz e remunerador. Devido isso, é que diversos tipos de gêneros textuais foram propostos aos Livros Didáticos, para satisfazer uma leitura de interpretação considerando o conhecimento do aluno em seu dia a dia e o lugar em que ele está envolvido.

Palavras chave: Histórias em quadrinhos, interpretação e livro didático.

ABSTRACT

This paper addresses the genre Stories in Comics (comics) and how it is exercised their role in teaching of Portuguese in the last year of basic education in their activities applicative. This study is to analyze the comic books in Portuguese Language Textbook considering its usefulness in the activity of understanding, interpretation and production of texts for the purpose of exercising the reasoning and creative imagination of the student in their prospects for learning and not as mere illustration without no function. The Textbook (LDs) Portuguese Language (LP) in 9th grade have several activities for the teaching and learning of the mother tongue of the student as a way to provide them with effective learning and remunerative. Because of this, is that many types of genres have been proposed to textbooks, to meet a reading of interpretation considering the student's knowledge in their day to day and place in which he is involved.

Keywords: Comic books, interpretation and textbook.

OBJETIVO GERAL:

- Mostrar o trabalho linguístico desenvolvido, nos livros didáticos de Língua Portuguesa, pelo gênero História em Quadrinhos no último ano da Educação Básica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar o gênero histórias em quadrinhos no LD de LP;
- Reconhecer como o Livro Didático de Língua Portuguesa utiliza as tiras como recursos metodológicos no 9º ano;
- Analisar se a linguagem usada nas tiras se aproxima da linguagem oral e facilita a compreensão do sentido.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — exemplo de morfosintaxe dos termos da oração-----	12
Figura 2 —exemplo de morfosintaxe, função do adjetivo-----	14
Figura 3—exemplo de oração subordinada substantiva-----	14
Figura 4—exemplo de oração coordenada-----	15
Figura 5—exemplo de classificação das orações coordenadas sindéticas e assindéticas-----	17
Figura 6—exemplo de vírgula nas Orações Subordinadas Adjetivas-----	18
Figura 7—exemplo de vírgula no Período Composto por Coordenação-----	20
Figura 8—exemplo de Colocação Pronominal-----	22
Figura 9—exemplo de Concordância Nominal-----	23
Figura 10—exemplo de Concordância Verbal-----	24
Figura 11—2º exemplo de Concordância Verbal-----	25
Figura 12—exemplo de Regência Verbal-----	26
Figura 13—exemplo de Regência Nominal-----	27
Figura 14—exemplo de Crase-----	29
Figura 15—exemplo de crase no pronome demonstrativo-----	30
Figura 16—2º exemplo de crase-----	31
Figura 17—exemplo de Crase (II)-----	32
Figura 18—2º exemplo de Crase (II)-----	32
Figura 19—exemplo de Figuras de Linguagem-----	33
Figura 20 —2º exemplo de Figuras de Linguagem-----	34
Figura 21—exemplo de Estrutura das Palavras-----	34
Figura 22— exemplo de Derivação-----	36
Figura 23—exemplo de Derivação Prefixal-----	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 MARCO TEÓRICO	04
3 METODOLOGIA	11
3.1 Análises das histórias em quadrinhos dos dois livros didáticos, da 1ª e da 3ª edição	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

1- INTRODUÇÃO

Todos nós já lemos histórias em quadrinhos, também conhecidas como gibis. Antes eram comuns em jornais, revistas de formato pequeno, as revistinhas. Atualmente são muito evidenciadas nos livros didáticos. As histórias em quadrinhos surgiram a milênio de anos atrás com o descobrimento das pinturas rupestres, como dizem alguns estudiosos, pois eram quando utilizavam do desenho como uma forma de se comunicar, eram feitas em estruturas rochosas, porém só ficaram sendo mais conhecidas em meados do século XIX na Europa, trazendo à sua gravura formas de textos com pouco sucesso de público, porém favorecia ainda uma leitura pobre, pois os textos eram escritos nos rodapés dos desenhos com pouca caracterização das formas das falas dos personagens, a partir do final deste mesmo século foi então que surgiram as conversas com mais inovações, com formas mais abrangentes, para uma leitura que buscasse admiração de jovens e crianças, pois foi quando foram sendo incorporados nas HQs os balões para caracterizar com mais vitalidade a fala dos personagens, em suas ideias, pensamentos, falas, gritos e outros, sendo também divididas em quadros e com elenco, se tornando uma fonte de entretenimento, porém sendo desenvolvida para uma leitura prazerosa, formando então uma importância de texto proporcionada a demonstrar o ponto essencial à linguagem verbal nas HQs.

Em seguida para se expandir com mais nitidez ao meio social essa forma de texto, foram sendo implementadas em jornais ou revistas da época, pois eram meios mais eficazes e rápidos para que as HQs fossem divulgadas para leitura e admirada pelos leitores, a partir daí as HQs foram se tornando em diversas versões tendo suas próprias publicações, como os gibis que até hoje na atualidade continuam se renovando da maneira como a geração do leitor se define, e até mesmo ao meio virtual com imagens e falas de melhor visualização e no entanto sendo incorporada nos LDs pois, segundo Dionício, Machado e Bezerra (2010 p. 218,) “com o avanço das pesquisas linguísticas e educacionais, os preconceitos contra essa espécie de texto foram diminuindo” como no momento atual a tônica no ensino de língua está no texto. Muitos, ainda, no entanto, desconhecem os estudos que tem sido feito nas áreas de ensino da lingüística textual ou conhecem, porém, não tem muita clareza em como colocá-los em prática em sala de aula. Diante disso, análises feitas nos LDs atuais (do nono ano) de língua portuguesa, observei que os

mesmos apresentam um número maior de textos em tirinhas em relação aos mais antigos. Assim entendido, fui levada a elaborar uma pesquisa que aposte numa importância do uso de HQs, nos LDs do último ano do ensino fundamental.

Tal gênero é tão importante para o aluno para que ele possa aperfeiçoar seu conhecimento crítico na interpretação e na compreensão das atividades de leitura de produção de sentido, favorecendo uma leitura complementar ao meio social, cultural e enriquecendo seu vocabulário, sendo utilizada como atividade lingüística nas formas de linguagem adequadas à característica do leitor e ao meio social, e não somente como exercício de metalinguagem usado como classificar pronomes ou substantivos nelas apresentadas para o ensino aprendizagem do aluno, pois que nesta fase já se apresenta no nono ano da educação básica, e já consegue distinguir seu senso crítico, pois se torna eficaz trabalhar com ele a finalidade de cada quadro qual a função dos balões e outros assuntos que são abordados nas historinhas.

Esses jovens alunos adolescentes se interessam tanto nas narrações que são abordadas neste gênero como, em seus estilos, nas maneiras de vestir e agir, e até mesmo em seus atos e também aos locais em que as gravuras estão inseridas em acordo com o lugar que os leitores com sua imaginação criadora determinem, abarcando também o humor que geralmente é apresentado, há também uma outra semelhança lingüística dos quadrinhos que é em sua língua, na oralidade, que pode variar por pessoa e com o tempo. Segundo Mussalim e Bentes (2001 p. 33):

“Todas as línguas do mundo são sempre continuações históricas. Em outras palavras, as gerações sucessivas de indivíduo legam a seus descendentes, o domínio de uma língua particular. As mudanças temporais são parte da história das línguas.”

Assemelhando uma história publicada em diferentes situações, observando o momento da fala das personagens, relacionando-se ao uso de gírias pertencentes à época em que é lançado colocando por meio de exercícios o uso dessas expressões, e como é colocada em atividades lingüísticas, para que se tenha melhor compreensão e interpretação que serão usadas para melhoria de um trabalho que possa usufruir das especificidades linguística que nela se apresenta, sendo que a arte das HQs envolve uma linguagem rica e complexa, sendo um gênero da LP, com informações subentendidas e informações claras favorecendo ao

leitor o gosto pela leitura fazendo com que os leitores procurem cada vez mais nos LDs essas atividades como também forma de entretenimento literário em sala de aula, proporcionando experiências narrativas adquirindo ao docente uma nova linguagem, compreendendo todo o contexto da historinha.

Entende-se que neste trabalho o gênero a ser explorado possa fluir no aluno, uma vaga semelhança de um espelho social, onde ele possa detectar não somente os trabalhos que são de grande importância e se apresentam como atividade aplicada nos livros de LP, mas também, ele possa identificar de fatos e avanços linguísticos que permeiam na sociedade de uma maneira geral, para uma interpretação concisa dentre as tiras a ser exploradas nas páginas dos livros, o que fará com que o aprendiz venha explorar o sentido de identificação com as situações recorrentes em seu dia a dia, torna assim o conteúdo a ser abordado nos livros didáticos como as historinhas, mais reais e significativas, com maior interesse tanto para o professor como para o aluno, através de um aprendizado reflexivo na interação do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Antunes (2003 p. 143):

“Não é necessário que o professor invente frases para provocar o aparecimento dos fenômenos linguísticos, eles estão aí, naturalmente, nos textos em circulação”. (Irlandé 2003.143).

No entanto, as HQs vêm trazendo ao professor novas estratégias dentro do LD de LP para aperfeiçoar o trabalho de ensinar a língua materna para seus alunos que pode ser visto, provavelmente, como instrumento de interação para construção e reflexão, na prática docente do professor de LP, no objetivo de obter a qualidade de desempenho de suas atividades em sala de aula, tendo o texto ilustrativo como ferramenta na sua prática escolar.

2- MARCO TEÓRICO

As histórias em quadrinhos, hoje, é um tipo de gênero aceito nas escolas, porém há algum tempo já foi vista de forma preconceituosa entre pais e professores, contudo entrou no ambiente escolar não só como forma de entretenimento para os alunos em especial do 9º ano, mas também dando ênfase às atividades de compreensão, interpretação e produção textual nos exercícios que são elaborados nos LD de LP, revertendo sobre seus conceitos que seriam vistos somente em forma de humor para entretenimento dos jovens. “Pode-se explorar as HQs como se faz com qualquer gênero, atentando-se para recursos diversos do seu funcionamento.

Nas atividades de leitura, a exploração de aspectos da produção de sentido é à base das atividades.” (Dionísio, Machado e Bezerra) (2010 p.219).

Ao analisar as tirinhas no LDP, percebe-se que as mesmas possibilitarão oportunidades de leitura reflexiva de forma interativa tanto para o professor quanto para o aluno para que haja assim uma compreensão da relação distinta entre o falar e o escrever, porém de forma abrangente dando entendimento ao texto que nela é abordado, conforme Antunes (2010), “compreender um texto é uma operação que vai além de seu aparato linguístico, pois se trata de um evento comunicativo em que operam, ações linguísticas, sociais e comunicativo” no entanto, as tirinhas do LD vem fazendo com que o ensino aprendizagem busquem estratégias de leitura tanto para o corpo docente como principalmente para o discente fazendo-o compreender em uma nova forma de aprendizagem de gramática dentro de seus conteúdos explícitos nas aplicações das atividades sobre a língua materna, pois, Silva, Pessoa e Lima (2012 p.119): enfatizam que:

“Um dos grandes desafios do ensino da gramática na perspectiva da análise lingüística reside no ensino de conteúdos como o das classes de palavras, justamente por sabermos que essas têm sido abordadas quase sempre de modos separado das questões textual- discursivas, e apenas do ponto de vista teórico, classificatório e normativo.”

Ao perceber a metodologia desse ensino o professor, passa a buscar para o ensino um conjunto de regras que recorrem ao uso da língua, pois, este ensino vai buscar a necessidade de um ensino que se adéqua ao conhecimento da gramática tradicional, por tanto, assim propõem os autores acima citados (p.121):

“[...] a partir das classes gramaticais, deve privilegiar o conhecimento de como cada classe de palavras atua na organização e produção de textos, contribuindo para ampliar a compreensão e produção textual do aprendiz em diferentes gêneros textuais. Deve servir também para assegurar a exploração das diversas possibilidades combinatória das palavras na construção de sentido do texto. Devemos, portanto, priorizar um ensino de classes de palavras em que, diante da mobilidade dos vocábulos, essas sejam observadas sob diferentes critérios.”

As HQs tendem a mostrar a variação das linguagens, e também os códigos verbais e não-verbais, cabe a escola orientar o professor com seu papel de mediador do ensino, saber em como ter que relacionar suas atividades dentre as classes gramaticais às atividades lingüísticas relacionadas às tiras dos LDP, ensinando também que não existe variedade lingüística mais correta que a outra desde que cumpra seu papel fundamental: comunicar eficientemente a mensagem, pois os LDs estão cada vez mais norteando o ensino sobre os gêneros em sala de aula, e as HQs estão cada vez mais inclusas como forma de aprendizagem às atividades lingüística, não como entretenimento. Segundo Antunes (2003 p.121):

“[...] pela análise dos usos da língua entende-se mais e melhor o funcionamento das unidades da gramática. Por conseguinte, é preciso que se analise o emprego dessas unidades em textos, para que se garanta seu uso com coerência e adequação comunicativa.”

A relevância de um trabalho lingüístico que dê ênfase nas situações de linguagem recorrentes à linguagem das personagens das tiras, através das aplicações das atividades relacionadas à interação da linguagem como meio social não prioriza o ensino das unidades para ampliação de sentido do texto, mas sim o funcionamento desta relação em seu dia a dia, como afirma Antunes (2003 p.120):

“O que passa a ter prioridade é criar oportunidades diferentes (oportunidades diárias) para o aluno construir, analisar, discutir, levantar hipóteses, a partir da leitura de diferentes gêneros de textos – única instância em que o aluno pode chegar a compreender como, de fato, a língua que ele fala funciona.”

Mesmo os usuários de uma língua mesma não falam iguais, pois é possível que seja perceptível a diferença no vocabulo, no entanto a escola vem ensinar a variedade socialmente privilegiada, levando o aluno assim para um conhecimento efetivado de regras gramaticais, no entanto, o gênero HQs tem uma crucial finalidade ao professor, dando a ele oportunidades de impor idéias ao seu conhecimento de ensino da língua materna junto ao LD, buscando a importância que as tirinhas vem mostrar em seu aparato lingüístico, mostrando ao discente como os interlocutores, ou seja, as pessoas que participam dessa interação comunicativa, leva em conta o ensino lingüístico dentro LDs mesmo que ainda priorizam os

exercícios de metalinguagem dando maior ênfase nas atividades relacionadas à gramática normativa seguido às regras da norma padrão da língua. Segundo Antunes (2003 p.124): “Basta o professor explorar sua própria capacidade de pensar, de criar, de inventar para ver como as oportunidades surgem.”

Buscando a importância das HQs como material linguístico no contexto escolar, pesquisei em dois LDs de LP destinados ao ensino do último ano da educação básica de anos distintos, 2006 e 2010, sendo que os dois são de uma mesma editora, o primeiro é da 1ª edição e o segundo da 3ª edição, vale ressaltar que as duas edições dividiram os livros em oito unidades, em quase todas as unidades existem atividades que aparecem relacionadas com HQs, e embora as edições sejam diferentes, observei que suas unidades não sofrem muita mudança, porém o livro da 3ª edição contém mais que o dobro de HQs que o da 1ª edição. Este gênero evidencia-se nos LDs, como um gênero que atua na sociedade e que vem trazendo benefícios nos processos de ensino aprendizagem em atual concordância com a linguagem em que está inserida. Dionísio; Machado e Bezerra, afirmam que:

“Na verdade, determinadas HQs demandam estratégia de leitura sofisticada, além de um alto grau de conhecimento prévio, sendo quase que destinadas apenas aos “iniciados” nos enredos dos seus personagens. Em outros casos, ao contrário, as HQs podem ter a função didática, sendo utilizada para dar instruções, ou para persuadir em campanhas educativas.”

Desta forma, acredito que o ensino de leitura nas HQs deve ser realizado com a exposição das mesmas nos LDs para os alunos, a um número variado desse gênero, a fim de que eles se apropriem dessas formas, as quais podem ser consideradas mais ou menos estáveis, para se comunicarem efetivamente e construïrem o sentido acerca do que lêem. Deste modo o aluno pode ser envolvido na leitura com mais perspicácia levando-o a ter uma exploração deste objeto, tornando o texto a ser explorado com mais fluência na leitura buscando no aluno a prática da produção textual produzindo assim, seu próprio sentido. Segundo Dionísio; Machado e Bezerra (2010 p.219):

“Pode-se explorar as HQs como se faz com qualquer gênero, atendendo-se para recursos diversos de seu funcionamento. Nas atividades de leitura, a exploração de aspectos vários da produção de sentido é à base das

atividades. Por exemplo, a quebra de expectativas das tiras episódio e nas tiras piada é usada para produzir humor.”

A experiência com a linguagem das HQs, motiva os alunos ao aprendizado e a leitura os envolvendo pelo que eles já se identificam, causando também interesse à leitura de outros gêneros da lingüística, pela forma de como é visto o texto que se envolve com a personagem de maneira humorística e prazerosa utilizando no aluno uma grande colaboração para a formação de leitores ativos e críticos com habilidades para com o meio social em que o rodeia.

Essas historinhas também motivam o aluno a lutar novamente ao aprendizado de uma leitura abrangente, sendo que de certo modo eles se entendem, ou melhor, eles se identificam o que facilita mais a compreensão da linguagem. Nas HQs são apresentado dois códigos: o verbal e o não verbal, ou seja, o lingüístico e o das imagens, favorecendo uma exploração de sentido mais ampla, o que irradia no aluno a perspicácia de buscar nas narrações deste gênero uma relevância maior na interpretação e produção de um texto bem elaborado, buscando conhecimentos lingüístico até mesmo na ação que as personagens se delimitam, a exploração não fica só por conta das imagens mas também de tudo o que está dentro das tiras, se tornando uma forma de entendimento mais próxima entre o leitor e a historinha, favorecendo ao aluno o sentido de identificação com as situações decorrentes e a interação ao meio lingüístico, em que através delas pode ser apresentado na escola por meio das atividades lingüísticas de dentro do LD o que torna o conteúdo que está dentro da historinha mais reais e significativos, não atentando somente para o ensino da gramática normativa, que frequentemente vai estar presente, mas atentando para metodologia lingüística que está embasada nele. Sendo assim Antunes (2003 p 124) enfatiza ainda que:

“[...] de fato, *não existe texto sem gramática especificamente*. Praticar o uso de textos, como estudar o texto, é, inevitavelmente, praticar e estudar gramática. [...] Só que esse estudo deve ser feito numa perspectiva eminentemente interacional, o que significa dizer na dimensão de se perceber como as categorias e regras gramaticais, na verdade, funcionam na construção dos textos, orais ou escritos, curtos ou longos. A partir desse núcleo, é que as atividades deveriam ser criadas, propostas e avaliadas.”

A preocupação nos LDs será mostrar como as escolhas de certas questões envolvendo as atividades lingüísticas podem fluir no aprendiz efeitos

ideológicos, detectando que esses tipos de escolha apresentem certa diferença em certas adequações, da narrativa e do quadro, em uma posição em que o leitor possa usufruir um ponto de vista favorável ao que possa compreender, colocando ênfase na escrita e analisando também as imagens buscando interpretações lingüísticas e comunicativas que possam favorecer ao discente uma posição de leitor reflexivo, crítico e argumentativo. De acordo com Pisciotta (2003):

“Como um dos compromissos da escola é formar alunos capazes de participar ativamente do intercâmbio social, a metodologia prevista pelos PCNs vai do USO da língua para a REFLEXÃO sobre a língua e desta novamente para o USO (USO REFLEXÃO USO), No cotidiano da sala de aula, as situações reais de comunicação devem motivar sua vez as atividades de reflexão sobre a linguagem que, devem contribuir para a aplicação dos conhecimentos internalizados”

Considerando os adjetivos básicos da escola ao lidar com textos da língua, é de grande riqueza reconhecer o gênero textual que se pode adequar à série e à idade em que se encontra. O gênero histórias em quadrinhos apresenta uma característica própria, pois integra texto/imagem e serve das ilustrações, muitas vezes, caricaturadas, tornando mais presente o ambiente contextualizado, onde ocorrem as ações. As ações, os personagens, os ambientes, podem ajudar muito a associar à imagem televisiva, e por essa razão, aproxima à atenção mais apurada do aluno pré-adolescente, à sua concepção de língua. De acordo com Silva, Pessoa e Lima (2012 p.113):

“[...] a concepção de língua como um código que deveria ser dominado pelos falantes para que a comunicação se efetivasse, e que apontava para o ensino da Gramática Normativa, deu lugar a uma concepção de língua tida como interação, como trabalho compreendido dos falantes.”

Pensando no trabalho com a linguagem na sala de aula, Pisciotta (2003 p98) enfatiza que:

“Nos últimos anos, as pesquisas nas áreas da linguagem e do ensino de línguas têm contribuído para mudar as metodologias tradicionais utilizadas pela escola, buscando caminhos para que os conteúdos explorados revelem adequação teórica e sejam significativos.”

Dessa forma se vislumbra o texto em quadrinhos como um excelente recurso metodológico empregados pelos LD e sobre os quais os professores de LP devem adequar suas técnicas e métodos em sala de aula visando a melhoria da qualidade do ensino da língua materna. De acordo com Irandé (2003): “O aluno é levado a compreender que um bom texto não é apenas um texto correto, mas um texto bem encadeado, bem ordenado, claro, interessante adequado aos objetivos e aos seus leitores”, o que vem a favorecer ainda mais os estudos da língua através da leitura de textos em quadrinhos, buscando neste gênero usos de ações reflexivas de cada situação da escrita, e da oralidade, das imagens e das narrativas que acontecem no texto, ensinando novas habilidades e competências no desenvolvimento da capacidade de comunicação do sujeito, em outras considerações sobre a língua materna é que, Silva, Pessoa e Lima (2012 p.115), salientam que:

“Podemos dizer que o trabalho escolar, que se faz com a linguagem só será produtivo quando houver uma busca por novas formas de expressão e compreensão do sentido por meio de práticas que intensifiquem o contato do aluno com a própria língua e com outros sujeitos.”

Sendo, então como forma de contribuição para melhorias na interpretação e compreensão do estudo em foco, o que também pode favorecer ao aprendiz uma produção textual com idéias eficazes e coerentes, tornando assim o LD de LP do último ano da educação básica, um método de ensino novo e atualizado, saindo do foco em que, o mesmo está sempre ligado, ao método tradicional de ensino, porém ele pode trazer várias maneiras de como trabalhar com competência a língua materna, pois um bom método que venha buscar a interação entre alunos e professores, ou seja, entre o ensino e aprendizagem, fará com que aluno veja situações no universo escolar com mais perspicácia. Silva, Pessoa e Lima (2012 p. 64) concluem que:

“É importante, também, que o professor realize atividades que possibilitem a reflexão dos alunos sobre as regularidades da língua, além de atividades que promovam, por parte do aluno, a compreensão da existência de irregularidades e a descoberta de como fazer para notar palavras irregularmente grafadas de forma adequada.”

O professor também, não pode deixar de lado de fazer um bom plano de aula para que ele possa trazer para seu aluno, um trabalho bem planejado com regularidades explícitas, que promovam no aluno, mais interesse em seu aprendizado, em uma comunicação verbal fluente e relevante, e que eles possam perceber dentro do gênero tiras uma leitura de fatos linguísticos favoráveis à observância da “língua acontecendo”.

3- METODOLOGIA:

Moroz e Gianfaldoni (2006) salientam que a pesquisa bibliográfica consiste na escolha fundamentada de obras referentes ao assunto, como índices bibliográficos, documentos periódicos, as dissertações de mestrado e teses de doutorado, entre vários outros escritos. Favorecendo ao pesquisador métodos enriquecedores para uma análise que corrobore a temática.

Moroz e Gianfaldoni (2006, p. 31). Enfatizam que:

[...] a realização do levantamento bibliográfico consiste na seleção de obras que se revelam importantes e afins que se desejam conhecer. É claro que esta seleção não pode ser caótica, sob pena de dificultar a localização das deferidas obras, bem como sua própria seleção e organização. O levantamento bibliográfico como qualquer outra etapa da realização de um trabalho científico, é fruto de uma atividade metódica.

Para se obter o recurso em trabalhar o texto ilustrativo como ferramenta de ensino como método linguístico, foi feito um levantamento em pesquisa bibliográfica da obra didática no ensino de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental, em que foram feitas análises das Histórias em Quadrinhos dos LDs Araribá Português da 1ª e da 3ª edição, sendo que esta é uma análise descritiva explorativa, uma vez que, está explorando os LDs e suas respectivas atividades que envolvem as HQs, espera-se, assim, através deste estudo, elevar a importância do emprego dos textos ilustrativos em sala de aula, vinculá-los aos critérios dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Livro Didático atualizado do nono ano e ainda contribuir para melhor eficácia do processo ensino aprendizagem da língua materna através de textos ilustrativos e não só através de textos gráficos escritos em

prosa ou em verso, como é a tônica no ensino da língua nas séries do ensino fundamental.

3.1- ANÁLISE DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DOS DOIS LIVROS DIDÁTICOS DA 1ª E DA 3ª EDIÇÃO.

Em busca das HQs pelos livros, observei cada tira dos dois livros, detectei que as atividades com as mesmas são muito parecidas, entretanto, no primeiro exemplo dos livros, observa-se que é desenvolvida a atividade lingüística envolvendo, classe gramatical e a função sintática, ou seja, a morfossintaxe dos termos da oração. Vejamos como se desenvolveu essa atividade que envolve a tira de Dick Bawrne e como se deu a interpretação como conhecimento linguístico através do meio em que a historinha se opera.

Figura 1- exemplo de morfossintaxe dos termos da oração. (1ª edição P. 20; 3ª edição. P. 18)

Leia a tira:



O texto é aplicado por meio de exercício nos Língua Portuguesa:

- Escreva o significado da expressão *com moderação*, na fala do médico.
- Com que palavra da frase a expressão *com moderação* se relaciona no primeiro quadrinho?
- Relacione a palavra *moderação*, o segundo quadrinho, e a expressão *com moderação*, no primeiro, às classes gramaticais do quadro.

Locução Adverbial	Substantivo
-------------------	-------------

- A expressão com moderação exerce na frase a função de adjunto adverbial. Na fala do médico, essa expressão indica circunstância de modo ou de companhia?
- Hagar entende essa expressão como circunstância de modo ou de companhia?
- Na fala de Hagar, mulher é sujeito (“uma mulher chamada Moderação”). Nesse contexto, qual é a função sintática de Moderação?
- Considerando a análise morfossintática que você fez, explique como é constituído o humor dessa tira.

Na primeira unidade dos dois livros foi encontrada uma atividade de histórias em quadrinhos buscando uma interpretação na locução adverbial de modo, pois essa interpretação acontece nas formas gramaticais que envolvem as falas dos personagens, buscando significado de palavras que difere o termo *moderação*, no 2º quadrinho Hagar entende que ele tem que comer com uma mulher chamada moderação que se relaciona à classe gramatical substantivo, enquanto no 1º quadrinho a expressão *com moderação* é uma locução adverbial (de modo). De certo modo, o texto exerce uma função de humor quando Hagar entende de outra forma a palavra *moderação* quando o médico lhe aconselha, o que desenvolve uma leitura criativa no entendimento do aluno, obtendo uma visualização interpretativa no sentido linguístico do texto.

De acordo com Antunes (2010):

“(...)explicitamente ou não, somos capazes de perceber que os sentidos das palavras que parecem idênticos admitem uma espécie de gradação, admitem detalhes de diferenciação que os deixam levemente diferentes, a ponto de Não poderem ser considerados como intersubstituíveis. Esse detalhe de diferenciação decorrem da própria ação dos falantes em suas atividades de linguagem, onde, sem dúvida, os sentidos das palavras vão apanhando ajustes, vão sofrendo extensões ou restrições, vão apanhando, enfim, outros valores para além daqueles já sedimentados.”

Figura 2- 2º exemplo de morfossintaxe, função do adjetivo: 1ª edição. P 23; 3ª edição. P 22)

Leia a tira:



Aplicação da atividade das duas edições:

- O que provoca o humor no último quadrinho?
- Transcreva o adjetivo que aparece nas frases do primeiro quadrinho e indique sua função sintática?

Ainda na primeira unidade dos dois livros é apresentada uma tira, envolvendo a função sintática do adjetivo, onde nas frases do primeiro quadrinho “quer um copo de leite gelado?” a função sintática do adjetivo é adjunto adnominal, pois está caracterizando o substantivo da oração, sem intermédio de um verbo, e a frase “está gelada mesmo?” é núcleo do predicativo, do sujeito implícito *leite*, na mesma também, o aluno poderá indicar, o que prova o humor da tira, que ocorre pelo fato de Hagar e a mulher estarem atolados na neve e a vaca parecer congelada.

Fi

Le



- No primeiro quadrinho o pingüim dá uma informação ao urso. Qual é?
- Essa oração complementa a outra. Qual é ela?
- Como se chama o período formado por orações, que mantêm entre si uma relação de dependência?

Continuando a análise do método lingüístico da primeira unidade, na 3ª edição há uma outra tira envolvendo **oração subordinada substantiva**, pois, o fato em que o pingüim dá uma informação ao urso, pressupondo “que não existe urso no pólo Sul”

essa oração completa o período da forma verbal *sabia* da oração principal, pois está substituindo um substantivo, essas orações que dependem entre si, é chamado oração subordinada e por está substituindo um substantivo nesse caso exerceria a função de objeto direto, também o aluno pode perceber que o que constitui o humor da tira está no fato de o camelo está pedindo uma informação fora de seu habitat, junto do pinguim e do urso em uma região gelada. Na tira encontra-se a relação das orações.

Figura 4- Exemplo de Orações Coordenadas.(1ª edição. P 74; 3ª edição. P 50)



Leia a tira:

A aplicação da atividade feita através de exercício.

▪ Observe e analise:

- Os Vikings eram navegadores guerreiros conhecidos por não aceitar o poder do rei ou dos inimigos. Considerando essa informação, explique o humor da tira.
- Copie as orações que compõem a fala da personagem Helga, no segundo balão da tira
- Complete o quadro de acordo com a estrutura sintática de cada uma dessas orações.

Sujeito	Verbo transitivo	Complemento verbal

- Considerando o quadro que você preencheu, podemos afirmar que todas as orações da fala de Helga possuem a mesma estrutura sintática? Justifique.
- Essas orações são dependentes ou independentes entre si?
- Existe dependência de sentido entre elas?
- Como se classifica esse período?
- Qual das orações é iniciada por uma conjunção?

A segunda unidade dos livros tem como material linguístico atividades que apresentam as orações coordenadas, orações que se ligam entre si em um

período composto, e suas classificações, coordenadas sindéticas e assindéticas no primeiro quadrinho da tira a cima, Hagar inicia uma conversa, podemos identificar nesta conversa três orações, pela organização em torno de um verbo em cada uma delas, a última exerce a função de complemento nominal da palavra *satisfação*. A primeira não depende da segunda sintaticamente. A segunda não depende da primeira, mas a terceira depende da segunda, talvez a oração *de ser um homem independente* não seja facilmente identificável, pois é uma oração reduzida. Basta lembrar que cada verbo ou expressão com valor de um verbo (locução adverbial) equivale uma oração. A fala de Hagar se classifica em um período composto por coordenação e subordinação, pois a terceira oração funciona como um termo da segunda sendo, portanto, subordinada. A oração *e afiei sua espada* da fala de Helga, esta frase na terceira oração é iniciada por uma conjunção (palavra que liga orações) dando idéia de adição, sendo então uma oração coordenada sindética aditiva dos itens em que Helga foi citando.

Dessa forma **Antunes (2003. P. 133)** ressalta que:

“Nesse âmbito, vale apenas focalizar essas e tantas outras expressões que marcam o encadeamento entre partes do texto, sejam orações, períodos, parágrafos, que expressam algum tipo de relação semântica entre essas partes de texto. Tais relações podem ser de causa, de tempo, de condição, de oposição, de adição entre outras, e vão sinalizando a direção que se pretende dar para o que se diz. [...] São elementos sinalizadores -pistas- para irmos encontrando a direção argumentativa, inclusive do texto. Esse saber seria bem mais útil, que simplesmente, saber dizer se a conjunção é coordenativa ou subordinativa ou se a expressão é adjunto adverbial ou não.”

Figura 5 – Exemplo de classificação das rações coordenadas sindéticas e assindética (1ª edição. P77; 3ª edição. P 53)

Leia a tira e responda as seguintes questões:



Aplicação da atividade exposta no livro didático:

- a) Para motivar o marido a se levantar, Helga faz uma lista de problemas. Que tipo de orações constitui essa enumeração?
- b) Ela consegue seu objetivo?
- c) Explique a relação dessa enumeração de Helga com a construção do efeito de humor da tira.
- d) Na fala de Hagar, que palavras ou expressões funcionam como conjunção aditiva, expressando o acúmulo de funções de Helga?

Enquanto a classificação das orações coordenadas sindéticas há um exemplo ainda na segunda unidade dos dois livros, em que há uma tira demonstrando a ideia de somar o trabalho de Helga com as preocupações de Hagar na fala da mulher. Nesta atividade, no primeiro quadrinho, Helga usa orações independentes sem auxílio de conjunção, constituindo cada uma um período. Sendo essa oração classificada como **assindética**. Pelo pensamento exposto por Hagar, parece que ela não consegue seu objetivo. Ele não precisa se incomodar com os problemas, pois, para ele, a mulher já está incomodando. As palavras que funcionam como conjunção aditiva é reforçada pela expressão *não apenas e como* expressando adição e o acúmulo de funções que Helga refere a Hagar. Sendo esta última classificada como **sindética**.

Emprego da vírgula no período composto por subordinação.

Figura 6 - A vírgula nas orações subordinadas adjetivas. (3ª edição. P 78)

Leia a tira.



Aplicação da atividade:

- Atlântida é uma ilha ou continente de existência nunca comprovada mencionada pelo filósofo Platão (428 – 347 a.C.), entre outros e que teria sido submersa. O que o nome dessa ilha no cartaz que aparece na tira sugere a respeito da localização das personagens?

- A construção do humor nessa tira tem como base a localização dos encanadores. Por quê?
- A oração destacada na tira pode ser classificada como subordinada adjetiva restritiva. Ela pode ser retirada do período sem que isso comprometa a compreensão da oração principal? Por quê?
- A oração subordinada a seguir pode ser classificada como adjetiva explicativa. Ela pode ser eliminada sem que haja prejuízo para a compreensão da oração principal? Por quê?

O bombeiro, **que vive em Atlântida**, recebeu dez chamadas para concertar porões inundados hoje.

- Qual das orações subordinadas adjetivas acima foi isolada por vírgulas? Por que você acha que essa pontuação é necessária?

Na **terceira unidade** do LD da terceira edição ocorre duas tirinhas que apresentam atividades que envolvem o uso da vírgula, entende-se que separa-se por vírgulas a oração adjetiva explicativa da oração principal. Mas se o enunciado for longo, muitas vezes recomenda-se o uso de uma vírgula logo após uma oração restritiva. No entanto nessa unidade as tirinhas apresentam um texto com interpretação relacionada ao emprego da vírgula, na tira há uma oração destacada, *que me chamam pra concertar hoje*, esta é uma oração restritiva, pois, ela não vem separada da oração principal por vírgula. A construção do humor está na quebra de expectativa, quando se percebe que Atlântida é uma ilha submersa no entanto só vive inundada.

No livro PCNs de Língua Portuguesa, Harumi Psciotta (2003) diz que:

“Para alguns alunos, o uso do ponto apresenta grande dificuldade, pois aprendeu que deve usar o ponto, quando se muda de assunto, ou quando se dá uma pausa mais longa. Como o assunto é o mesmo, o aluno não percebe a necessidade de pontos. E a pausa não é percebida, pois o texto não é lido em voz alta. Uma das formas de trabalhar o uso do ponto é a reescrita do trecho, procurando melhorar a expressividade. Essa reescrita deve ser feita com a colaboração de todos os alunos, levando em consideração não só a pontuação, mas também a adequação da concordância e de outros aspectos que interferem na coesão textual.”

➤ Fig
edi



3ª

Aplicação da atividade da tira a cima:

- Calvin é um garoto que tem uma imaginação fértil e que vive criando aventuras. Considerando essa afirmação, explique o comentário do pai do menino no último quadrinho.
- Quais as orações coordenadas são sindéticas, no segundo e terceiro balões?
- Classifique essas orações.
- Como estão separadas essas orações no período?
- Observe a pontuação das orações coordenadas sindéticas aditivas apresentadas a seguir.

["Nós acenamos e gritamos, mas você nem olhou."]

[Calvin ficou aborrecido, e **Haroldo permaneceu calado.**

A) Em qual dessas orações o sujeito da coordenada aditiva é diferente do sujeito da oração principal?

b) A vírgula separa a oração principal da coordenada quando os sujeitos da principal e da coordenada são iguais ou diferentes?

Uma oração não precisa ser obrigatoriamente separada por vírgula, mesmo que as frases sejam extensas, as vírgulas não correspondem necessariamente às pausas de respiração. No segundo e no terceiro quadrinho há orações coordenadas sindéticas Aditivas e adversativas, essas orações se classificam como orações coordenadas sindética aditiva e orações coordenada sindética adversativa, Essas orações estão separadas pelas conjunções: *e*, *mas*, *nem* e por uma vírgula.

Nestas atividades sobre pontuação, observa-se que as duas tiras tanto a primeira quanto a segunda são elaboradas para que o aluno busque interpretações lingüística favoráveis ao seu desempenho de produção e análise do texto ao assunto referido sobre pontuação, porém o uso da pontuação é essencial para o ensino, para que sua compreensão seja eficaz e coerente para facilitar o real sentido do texto, podendo causar também alterações no sentido. Sendo assim, segundo Antunes (2003 p. 149).

"[...] é necessário que o professor ajude o aluno a entender, que os sinais de pontuação são isto mesmo – sinais- e, como tais, são instruções que auxiliam o leitor na busca do significado, das intenções e dos objetos do texto e de cada

uma de suas partes, o interessante seria que a pontuação fosse vista, sempre como uma coisa relacionada ao sentido, à coerência do texto, isto é como um recurso que facilita a compreensão. Antunes (2003 p. 149)”

Vale lembrar que estas atividades são encontradas somente no livro didático da terceira edição, porém na primeira edição o mesmo assunto aparece, mas com atividades relacionadas a textos que não contêm tiras, somente frases.

**Figura 8- exemplo de colocação pronominal. (1ª edição. P 118; 3ª edição. P 95)
Leia a tira:**



Aplicação da atividade da primeira edição:

- No caderno, escreva outra maneira possível de fazer a pergunta, mudando apenas a colocação do pronome.
- Em qual das duas maneiras, em sua opinião, aquilo que Jon quer falar pareceria mais importante ou sério?

Aplicação da atividade da terceira edição:

- Do primeiro para o segundo quadrinho, Jon procura mostrar a Garfield que o que ele desejava contar era de fato importante. Por que ele teria se preocupado em desatacar a importância do que pretendia dizer?
- No último quadrinho, o que o desaparecimento de Garfield indica?
- Nas histórias de Garfield, o humor é muitas vezes construído pelo exagero. Você que esse recurso foi empregado nessa tira? Por quê?
- Nessa tira, ocorre próclise, mesóclise ou ênclise?

Analisando a terceira unidade sobre o **Estudo da língua**, nas duas edições é apresentada uma tira de Garfield em que é exercido o uso adequado da colocação pronominal (próclise, mesóclise e ênclise) lembrando que a questão da colocação pronominal é a que mais provoca discussões sobre a variedade padrão da língua. Por tanto na terceira edição a atividade encontra-se mais explorada, fazendo com que o aluno interprete toda a situação recorrente na tira, inclusive o

fato da construção do humor e demonstrando a importância de alguém para ter uma conversa, para partilhar de algo pessoal, porém.

Na primeira edição a atividade é apresentada somente com duas perguntas, dando ênfase ao uso adequado da língua, no primeiro quadrinho da tira o dono de Garfield, Jhon, lhe faz uma pergunta fazendo uso da colocação pronominal, **ênclise**, “Posso **lhe** falar uma coisa, Garfield?”, pois o verbo encontra-se no início da frase, porém esta frase pode ser colocada de outra maneira como, **posso falar-lhe uma coisa?**, desta forma o aluno pode ser informado que esta seria a maneira mais formal de uma conversa, por tanto mais séria, fazendo referência da variação padrão da língua, Irlandé (2003p.131) enfatiza que “No Brasil, o caso geral não é a ênclise, como diz a gramática, mas a próclise, como diz qualquer brasileiro; e aí pode acontecer de o pronome vir no começo do período”.

Figura 9-Exemplo de concordância nominal:

Leia a tira abaixo e discuta as questões com seus colegas(1ª edição.p 145; 3ª edição. P 95)



Aplicação da atividade:

- Qual é o elemento surpresa que constrói o humor da tira?
- Em sua opinião, por que o filho diz obrigado no *masculino* para a mãe?
- Se a mãe agradecesse ao filho, como ela diria essa palavra?

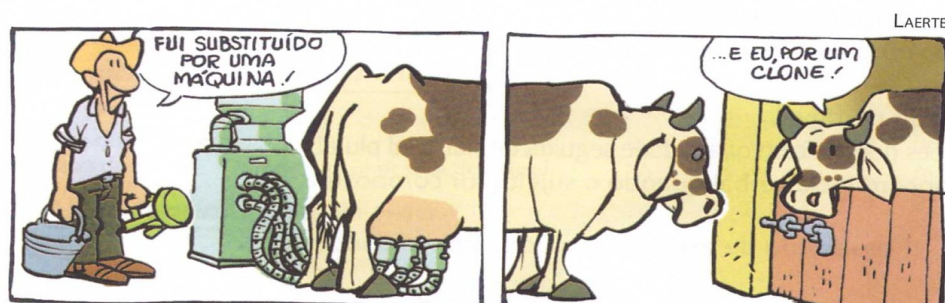
Analisando as atividades lingüísticas da unidade quatro das duas edições, encontram-se tiras relacionadas à **concordância nominal** e **verbal**, observa-se em primeira mão a tira relacionada à **concordância nominal**, que é aquela que apresenta a concordância em gênero e número dos determinantes (adjetivo, locução adjetiva, pronome, artigo, numeral e particípio), que acompanham

os substantivos, porém Antunes (2003 p. 147) esclarece que “deve-se ter em conta, antes de tudo, que as marcas da concordância podem funcionar como pistas para que se possa, com êxito relacionar unidades do texto, e estabelecer assim, sua continuidade”.

Além da concordância que apresenta na fala da personagem no primeiro quadro que está usando a palavra obrigado dita pelo filho, a qual é um adjetivo, sinônimo de grato, pois o determinante está concordando com o gênero que está no masculino pois se fosse a mãe que agradecesse ela diria obrigada. Sendo que está concordando com a pessoa a que se refere, a mesma ainda apresenta humor, o que faz com que o discente tenha maior apreciação na tira do segundo quadro, pois o humor está quando o filho agradece a mãe, achando que ela foi gentil com eles, por não reclamar que a comida da nora estava horrível, mas o fato na tira é que a mãe se sentiu mal com a comida, pois lhe provocou azia e não conseguiu falar, no entanto, foi o que não a fez falar nada negativo.

Figura 10- exemplo de concordância verbal. (3ª edição. P 124)

Leia a tira:



Aplicação da atividade do livro da 3ª edição:

- Explique a tira expressa na tira.
- Em que voz está o verbo da oração do primeiro quadrinho?
- Qual é o sujeito da oração?
- Transforme a frase –sem alterar seu significado básico- em oração com sujeito indeterminado (verbo na 3ª pessoa do plural).
- Se quiséssemos usar o pronome se apassivador, como ficaria essa frase?
- Compare as frases que você formou nos itens **d** e **e** com a frase original do quadrinho. Qual delas lhe parece a mais adequada para o contexto? Justifique.

Nessas tiras são apresentadas atividades lingüísticas com casos de **concordância verbal**, que é a parte da gramática que estuda a adequação do verbo

ao número e à pessoa do sujeito, ou seja, o verbo concorda em pessoa e número com o sujeito a que se referi. Segundo Antunes (2003 p. 14) “antes de tudo uma das muitas pistas da concordância é indicar ao interlocutor, que relações estabelecer no texto, um procedimento indispensável para atribuição de seu sentido parcial e global.”

Nesta tira a concordância está no primeiro quadro, quando a pessoa fala *fui substituída*, o verbo está concordando com a pessoa do sujeito, o qual está implícito na desinência verbal, pela primeira pessoa do singular (eu), o verbo encontra-se na voz passiva, pois sujeito é paciente, ele é quem sofre a ação de ser substituído. Além da concordância verbal a tira expressa uma crítica, em que as máquinas estão se expandindo e tomando conta do mercado de trabalho, feito pela mão de obra, e até os animais estão sendo substituídos pela clonagem. Nas duas edições as atividades são muito parecidas, no entanto a 3ª edição o autor, explora a tira com duas questões a mais.

Figura 11- 2º exemplo de concordância verbal (3ª edição. P 125)

Leia a tira:



Aplicação da atividade:

- O humor da tira é construído pela quebra de expectativa gerada no primeiro quadrinho. O que se imagina que esteja acontecendo ao ler o primeiro quadrinho?
- Que características da personagem primeiro quadrinho é revelada pela fala do pai no segundo quadrinho? Justifique sua resposta.
- Explique a concordância verbal que o pai usa “A maioria das crianças não espera [...].”
- Escreva outra forma de concordância verbal que o pai poderia ter usado.
- Reescreva a fala da criança, trocando a palavra muito por *muitos quilômetros*. Observe a concordância verbal.

Na tira de ZOÉ & ZEZÉ a concordância aparece pelo fato de o sujeito está formado pela expressão a maioria de + um nome no plural (das crianças). O verbo poderia também ficar no plural, Antunes (2003 p.147) enfatiza que “a concordância não vale apenas como indício da correção gramatical, ou como se vê em geral, como indício de que se fala a norma culta”, sinteticamente o humor aparece na quebra da expectativa que está no primeiro quadrinho, pois a pergunta da criança nos leva a entender que eles já estão na estrada, porém eles ainda nem saíram. Nessa tira a atividade proposta é da 3ª edição, pois nela aparece duas atividades a mais que a da 1ª.

Figura 12- exemplo de Regência verbal (3ª edição. P 149)

Leia a tira:



Aplicação da atividade:

- Por que no terceiro quadrinho a mãe da Calvin ficou tão furiosa?
- Reescreva a fala do último quadrinho adequando o texto à variedade padrão da língua.

Na **5ª unidade** em estudo da língua, são apresentadas duas tiras a primeira enfatiza em suas atividades a Regência Verbal que é a relação do verbo e seus complementos (termo que complementa o sentido de um verbo transitivo, são os objetos direto e indireto) e adjuntos adverbiais (termo que liga ao verbo para indicar uma circunstância de tempo, lugar, causa etc.).

Enquanto que a segunda tira, destaca a regência nominal, que é a relação do substantivo, adjetivo ou advérbio com seu complemento, o complemento nominal é o termo que complementa o sentido de um nome, indicando o alvo ou o objeto da ação expressa por ele, vale ressaltar que esta tiras aparecem somente na 3ª edição, analisando a tira sobre Regência Verbal em “o melhor de Calvin” de Bill Watterson, o garoto para ter a atenção da mãe, solta seu “teste de transmissão de emergência”, ou seja, grita bem alto para que sua mãe dê atenção, porém a mãe fica furiosa, com o susto e o deixa de castigo, no último quadrinho o garoto usa em

seu diálogo, um texto fora da variedade padrão da língua, sem as regras da regência verbal, pois ele usa a forma coloquial da língua, o que faz com que o verbo *agradar*, seja transitivo direto, sem auxílio de preposição.

Figura 13- exemplo de Regência Nominal (3ª edição. P 156)

Leia esta tira:



Aplicação da atividade:

- Na frase "... não acho que você tenha alguma chance de reeleição", seria possível suprimir a expressão de reeleição sem prejudicar a compreensão? Imagine a frase fora de contexto.
- Que palavra liga *chance* ao seu complemento.
- Releia a fala do pai no último quadrinho. Por que não haveria muita gente interessada em exercer o cargo de pai do Calvin?
- A expressão *nesse cargo* é importante para a compreensão da fala do pai de Calvin? Explique.
- Que palavra liga o adjetivo *interessada* e seu complemento?

Observando a tira em que é apresentada a atividade lingüística sobre Regência Nominal, é identificado que, quando Calvin no terceiro quadrinho, usa a frase, "não acho que você tenha alguma chance de reeleição", a palavra *tenha* é a que liga chance ao seu complemento, por tanto nesta frase há um caso de concordância nominal, no último quadrinho aparece mais um caso de concordância quando pai de Calvin fala "o que me consola é que não tem muita gente interessada nesse cargo", pois a palavra **muita** (advérbio de intensidade) faz ligação ao adjetivo *interessada* e seu complemento, **nesse cargo**. A tira de Bill Watterson é a que está esplanada na atividade sobre Regência Nominal.

Analisar as atividades envolvendo regência é uma parte de estudo bastante árdua e complexa, pois remete a verificar os verbos transitivo direto e indireto e o complemento dos nomes, visando também a norma padrão da língua,

porém Antunes (2003 p.129) enfatiza “não esqueçamos que, antes de tudo, temos que privilegiar o sentido, a compreensão do que se faz com a linguagem.”é preciso que o professor priorize também o conhecimento prévio do aluno como boa contextualização.

Figura 14- exemplo de crase (I). (1ª edição. P 228; 3ª edição. P 172)

➤ **Leia esta tira:**



Aplicação da atividade:

- Que situação inusitada provoca o humor da tira?
- Copie a expressão em que **a** parece com um acento.
- Reescreva a fala da mãe, substituindo a palavra escola pela palavra colégio e observe que alterações foram necessárias.

Na sexta unidade analisada, a tira envolvendo a atividade lingüística é sobre crase, que é a fusão de dois **as**, e representada na escrita com o acento grave sobre a letra: **à**. A crase (indicada pelo acento grave) só ocorre diante de palavras femininas, com exceção dos pronomes *aquela(s) aquilo*. Além da atividade lingüística que envolve a crase, a tira apresenta o humor, situação que leva o aluno a se deter em uma interpretação perspicaz e ligada ao estilo moderno de se vestir, pois o fato de o menino achar que está usando uma roupa e um cabelo que poderia ser usado por todos os jovens, e ele pensar que está bonito ou que pode ser um novo visual, pode ser o fato que provoca o humor, a expressão “umas roupas novas para a volta à escola”, ocorre o uso do acento grave, porque a palavra escola é feminina, vale lembrar que esta atividade aparece nos livros das duas edições, porém o da terceira edição vem com a primeira questão a mais.

Leia a tira:

Figura 15- exemplo de crase no pronome demonstrativo: (3ª edição. P 175)



Aplicação da atividade:

- Qual dos pronomes demonstrativos do quadro poderia completar a lacuna do primeiro quadrinho? Justifique.

Aquele	Àquele
--------	--------

Continuando a análise da sexta unidade no livro didático da terceira edição encontra-se uma tira, relacionada à colocação da crase no pronome aquela, dentro do balão da tira, o autor expôs uma lacuna para completar a fala do primeiro quadrinho, em que o próprio aluno pode participar da historinha completando de maneira correta o pronome adequado ao contexto a que se referi. Ressaltando que os pronomes demonstrativos indicam a posição, no tempo e no espaço, que os seres ocupam em relação às pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª pessoa).

Observe e analise

- Figura 16- exemplo do segundo caso de crase: (3ª edição. P 182):

Leia a tira:



Aplicação da atividade:

- Explique por que o humor da tira é definido pela justificativa encontrada por Calvin para fazer uma autobiografia aos seis anos.

Na fala de Calvin, no segundo quadrinho, o pronome possessivo poderia vir antecedido por um artigo? Nos estudos sobre crase (II), em alguns casos especiais a crase é facultativa, na tira de Bill Watterson, isso ocorre quando, Calvin usa em sua expressão “estou escrevendo minha autobiografia”, pois se for colocado diante do pronome possessivo um artigo, ficaria provavelmente, “estou escrevendo à minha autobiografia”, porém o uso desse artigo diante do pronome possessivo é facultativo, no entanto a crase é facultativa e inadequada. Segundo Antunes (2003 p. 146):

“merecem atenção as implicações que, no âmbito das referências feitas, o emprego dos artigos tem no desenvolvimento do texto. Nenhum aluno duvida quanto ao uso do ‘o’ ou do ‘a’ antes da palavra ‘menino’, por exemplo. [...] o que nem sempre os alunos sabem é como distribuir, ao longo do texto [...]”

O humor da tira se dá pelo fato de Calvin ter pouca coisa para escrever sobre sua vida, pois ele tem apenas seis anos, por isso ele tem apenas um, a folha de papel.

Leia as tiras: (3ª edição. P 184)

Figura 17- exemplo de crase (II):



Figura 18- exemplo de crase (II):



Aplicação da atividade:

- Como deve ser preenchida cada uma das lacunas das tiras: com a(s) ou à (s)? Justifique sua escolha.

Mais além, ainda nesta mesma unidade são encontradas, duas tiras que envolvem atividades dentro dos balões com o uso do a (s) sem crase e do à (s) com crase, levando o aluno a levantar raciocínio sobre o assunto estudado, podendo então o mesmo justificar sua escolha e a entender melhor a compreensão do uso da crase, os balões das duas tiras são voltados para que o aluno possa também participar do texto dentre as lacunas e as suas respostas sugeridas. Se o aluno for mais fundo em sua interpretação, logo perceberá que o humor da tira de Hagar, está quando ele quer dizer, que as boas maneiras de sentar-se à mesa não é tão importantes, a não ser que venha alguém importante para jantar com eles, o que provavelmente seria muito difícil. Na segunda tira percebe-se uma questão de que o menino está falando com si mesmo, porque acordou e não conseguiu dormir mais, e o dia está demorando pra chegar.

Há outras tiras com outros exemplos de atividades, porém com o mesmo contexto ainda nesta unidade, observando que elas são utilizadas para melhor compreensão do aluno, buscando assim mais estratégias de análises para o educando.

Figura 19- Exemplo de Figura de Linguagem:(3ª edição. P 208)

Leia a tira:



Aplicação da atividade sugerida pelo autor:

- Identifique as figuras de Linguagem que aparecem na tira.
- O humor da tira é produzido por uma metáfora. Qual é a frase que expressa essa metáfora?

Investigando a sétima unidade, que tem como tema Poema Visual e Prosa, e frequentemente na poesia são encontradas figuras de linguagem (II), que são os recursos linguísticos que empregam palavras ou estrutura de frase de modo diferente de forma usual, é encontrada uma tira que envolve uma figura de palavra na fala, da moça e de um rapaz que estão apaixonados, portanto faz várias comparações de seu sentimento um pelo outro, sendo que comparação é uma figura de palavras, uma outra situação é encontrada a metáfora (na metáfora os elementos comparativos não estão expressos como na comparação), quando a moça se apaixonada se refere a outra moça dizendo “que pensamento doce...” a metáfora está no **pensamento doce**, pois os pensamentos não são doces, eis aí a comparação da metáfora.

Figura 20: 2º exemplo de figura de linguagem: (eufemismo): (3ª edição. P 218)

Leia a tira:



Aplicação da atividade:

- Explique o eufemismo a que se refere o Recruta Zero.

Nesta outra tira na mesma unidade está exposta a Figura de Linguagem, sobre o Eufemismo (uso de uma expressão menos agressiva, em lugar de uma expressão desagradável, chocante), pois na tira de Mort Walker, o eufemismo está, quando o Recruta Zero se refere ao de “PNEUZINHOS”, sem querer ser grosseiro, usando assim a Figura de Linguagem **eufemismo**, ao outro recruta. Em seguida da tira o autor apresenta sua proposta de atividade, com apenas uma questão, porém podendo ser muito bem explorada pelo aluno.

Figura 21- exemplo de estrutura das palavras. (3ª edição. P 238)

Leia a tira:



- O humor da tira é construído em parte pela palavra nova inventada por Calvin. Que palavra é essa?
- Em qual palavra se baseou para criar a sua?
- Como ocorreu a formação dessa nova palavra?
- Qual é o significado dessa nova palavra?

A oitava unidade é sobre Linguagem Publicitária, lembrando que esta é a última unidade, e os dois livros possuem a mesma quantidade de unidade, porém somente na 3ª edição é que estão expostas as tiras. Em estudo da língua dessa unidade, o livro possui algumas tiras que envolvem a **Estrutura das Palavras**, as palavras são constituídas por um elemento que contém seu significado mais importante e por elementos que modificam esse significado. Estudar a **estrutura** de uma palavra é estudar as partes de que ela constitui-se, que são, **radical, desinência, vogal temática, tema e afixos**.

Na primeira tira a ser analisada é a de O MELHOR DE CALVIN de Bill Watterson, e nela aparecem duas palavras na expressão da mãe de Calvin e na expressão do menino a qual ele inventa, quando a mãe diz “é comida vegetariana” a palavra **vegetariana**, é derivada da palavra **vegetal**, sendo que **veget** é o radical e

ariano é o **afixo** (palavra que vem antes ou depois do radical, ao que vem antes chamamos de **prefixo** e ao que vem depois **sufixo**), agrupando a palavra veget +ariano, formou a palavra vegetariana, e Calvin inventa uma nova palavra originada da palavra sobremesa é a palavra “sobremesiano” sendo que o garoto se baseou na palavra vegetariana para criar a sua, ocorrida pela junção da palavra sobremes (radical) + iano (sufixo), essa tira é muito bem esplanada pelos autores, para que os alunos possam fazer suas identificações, com bastante êxito e perspicácia, e em especial identificar o humor que é apresentado na tira e que os jovens apreciam muito bem, em seguinte da tira está exposta a proposta de atividade do autor.

Figura 22- exemplo de derivação. (1ª edição. P 322)

Leia a tira:



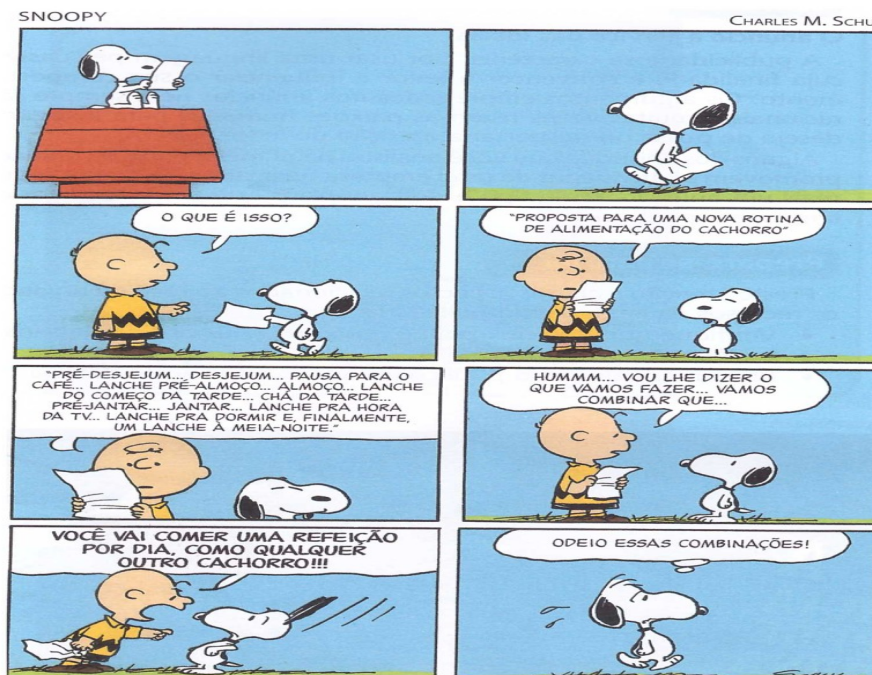
Aplicação da atividade:

- Explique o engano que a personagem comete.
- Que elemento estrutural da palavra fez toda diferença?
- Escreva no caderno cinco palavras que tenham em sua composição esse mesmo elemento.
- As duas palavras, *felicidade* e *infelicidade*, têm um radical comum. Identifique-o.

Constam nas duas edições uma tira que é apresentada o processo de **Derivação** na formação de palavras, na tira da 1ª edição a personagem, comete um engano tomando a direção da felicidade, mas ele estava tomando a direção da infelicidade, pois a personagem não percebe que a placa de direção está quebrada, e a parte quebrada é o prefixo **in**, as duas palavras *felicidade* e *infelicidade* tem um radical comum **Felic**.

Figura 23: exemplo de derivação prefixal: (3ª edição. P 247):

Leia a História em Quadrinhos a seguir:



Proposta de atividade:

- Qual foi a proposta feita por Snoopy?
- Quantas refeições diárias estão listadas na proposta?
- Um prefixo foi empregado para nomear algumas dessas refeições. Que prefixo é esse?
- Qual é a origem desse prefixo?
- Qual é o seu significado?
- Por que ele foi empregado para nomear algumas das refeições?
- O emprego desse prefixo contribui para conferir o humor à HQ?

Na terceira edição é apresentada uma história em quadrinho, para que o aluno analise o processo de prefixo, quando Snoopy, apresenta uma proposta em uma lista de refeições diárias e nesta lista constam algumas palavras com processo de prefixação que são elas “pré-desjejum..., desjejum, café, lanche, pré – almoço, lanche do começo da tarde, chá da tarde..., pré – jantar..., jantar, lanche pra hora da TV...lanche pra dormir e, finalmente um lanche à meia-noite,”o prefixo pré foi empregado para nomear algumas das refeições, que significa que ele quer que anteceda algum alimento antes das primeiras refeições, além desse prefixo há um outro que é o **des** que se originou da palavra jejum, dentre outras questões para

melhor análise do aluno nesta atividade, buscando mais interpretação e melhor entendimento, a historinha é apresentada e abaixo dela a proposta de atividade.

Nos dois livros analisados foram encontradas diversas tirinhas, todas com material de atividades lingüísticas similares, porém a terceira edição com propostas mais atualizadas para o aluno adolescente, buscando favorecer ao aluno mais interpretação sobre a língua materna e sobre a gramática dessa língua, com atividades discursivas e reflexivas, também nos livros são encontrados outros gênero a serem explorados e analisados, como textos relacionados à poesia, anúncios, sinopse de filmes e outros, gerando leitura complementar e estudo da língua em foco. Porém no que diz Antunes (2003 p. 151):

“A ampliação da perspectiva de análise dos fatos lingüísticos precisa acontecer. É necessário que o recurso à pragmática seja uma constante, para se poder aprender a língua que, de fato acontece. [...] Não é preciso inventar exemplos: a realidade está aí, com a língua tal qual se usa.”

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente trabalho buscou procedimentos lingüísticos relevantes das HQs dentro do LD de LP, através de autores do campo lingüístico da atividade. O tema proposto para esta análise objetivou-se em mostrar o trabalho lingüístico desenvolvido nos LD de LP do último ano do ensino fundamental, pelo gênero HQs.

Em relação ao tema abordado optou-se pela pesquisa bibliográfica através das HQs como material lingüístico dos LDs de LP do nono ano do ensino fundamental, através de análises das tiras expostas como atividades aplicadas da obra específica, procurando espelhar-se na aparência das HQs, bem como excelente aplicação na escola.

Por meio desta pesquisa, observa-se que a procura das mesmas iniciou brandamente, pois era temido como certa discriminação desta utilização como material proposto dentro da sala de aula diante de pais e professores, pois era vista como forma de entretenimento, no humor que caracteriza este gênero, no entanto,

tais pesquisas foram mostrando superações, para aproveitamento com certo benefício dentro do contexto escolar, sendo identificável com o dia a dia do aluno.

Por tanto posso concluir que as HQs dentro do LD de LP vem trazendo com sigio métodos linguísticos de ensino eficazes ao desenvolvimento cognitivo do discente em relação a leitura, interpretação e a escrita entre outros assuntos que podem envolve-las, porém os professores precisam manter uma relação efetiva no âmbito de seu ensino, pois no que requer rendimento se tem bom proveito e os LDs estão cada vez mais atualizados no que diz respeito aos gênero textuais, pois as historinhas estão cada vez mais em evidencias, em provas de concurso no vestibular, fazendo com que o estudante reflita sobre o assunto exposto, no que fomos muitas vezes levados em codificar ou memorizar tal assunto, hoje nos leva a refletir e criticar.

Este estudo colocou em evidencia os LDs de LP do nono ano, que estão cada vez mais atualizados em relação ao ensino aprendizagem da língua materna, norteando gêneros como objeto de estudo, salienta as HQs dentro dos livros para melhor aproveitamento de ensino da língua, se comunicando com maior relevância na interação com o aluno.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, I. Aula de Português: **encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, I. Análises de textos: **fundamentos e práticas** / Irandé Antunes- São Paulo: Parábola Editora, 2010.

ARARIBÁ, Projeto: português: ensino fundamental/ obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável **KANASHIRO**, Áurea Regina.-1. Ed.- São Paulo: Moderna, 2006.

ARARIBÁ, Projeto: português: ensino fundamental/ obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável **KANASHIRO**, Áurea Regina.-3. Ed.- São Paulo: Moderna, 2010.

MENDONÇA, Marcia Rodrigues de Souza. Um Gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: **DIONISIO**, Angela Paiva; **MACHADO**, Anna Rachel; **BEZERRA**, Maria Auxiliadora (Orgs). **Gêneros Textuais & Ensino**.- São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MOROZ, Melania; **GIANFALDONI**, Mônica Helena T.A. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2. Ed. Brasília: Líber Livro, 2006.– (Serie Pesquisa, v.2).

MUSSALIM, Fernanda; **BENTES**, Ana Cristina (orgs.) Introdução à Linguística: domínio e fronteiras- São Paulo: Cortez, 2001.

PCNs de Língua Portuguesa: **a prática em sala de aula** / **BRITO**, Eliana Viana, **MATOS**, José Miguel de, **PISCIOTTA**, Harumi. – São Paulo- Arte e Ciência -2003.

SILVA, Alessandro; **PESSOA**, Ana Cláudia e **LIMA**, Ana (organizadores). **Ensino de gramática: reflexões sobre Língua Portuguesa na escola** - Belo Horizonte}: Autêntica Editora, 2012. (coleção Língua Portuguesa na escola, 2)